

01-0062/2019



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

PL - PROJETO DE LEI 62/2019 DE 13/02/2019

Promovente:

Ver. RODRIGO GOULART

Ementa:

DENOMINA PARQUE BUENOS AIRES – RICARDO EUGÊNIO BOECHAT, O PARQUE PÚBLICO LOCALIZADO NA AVENIDA ANGÉLICA 1500, HIGIENÓPOLIS, ÂMBITO DA SUBPREFEITURA DA SÉ.

Observações:



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador Rodrigo Goulart

Boleto nº 01 do proc.
nº 01-62 de 2019
FAIRO BATISTA ESPERANÇA
Técnico Administrativo
RF. 11.232

99

PROJETO DE LEI Nº

PL

62/2019

Denomina **PARQUE BUENOS AIRES – RICARDO EUGÊNIO BOECHAT**, o parque público localizado na Avenida Angélica 1500, Higienópolis, âmbito da Subprefeitura da Sé.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

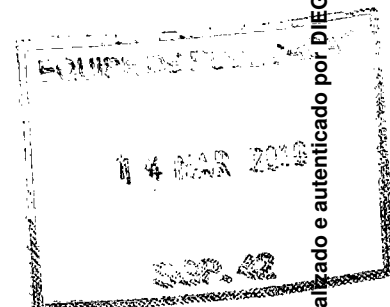
Art. 1º Fica denominado **PARQUE BUENOS AIRES – RICARDO EUGÊNIO BOECHAT**, o parque público existente na Avenida Angélica, 1500 – Higienópolis, âmbito da Subprefeitura da Sé.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em fevereiro de 2019.

RODRIGO GOULART
VEREADOR - PSD



Segue(m) Juntado(s), nesta
data, documento(s) e folha de
informação rubricados sob
nº 02.210
Em 14 / 03 / 19
Ass: 
Tairó Batista Esperança
Técnico Administrativo
RF. 11.232

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador Rodrigo Goulart
JUSTIFICATIVA

Folha nº 01 do proc.
nº 01-62 de 2019
TAIRO BATISTA ESPERANZA
Técnico Administrativo
RE. 11.232

O presente projeto de lei pretende denominar Parque Buenos Aires – Ricardo Eugênio Boechat o parque público localizado na Avenida Angélica 1500, âmbito da Subprefeitura da Sé.

Entendo tratar-se de justa e merecida homenagem ao jornalista Ricardo Boechat, falecido em 11 de fevereiro corrente, tragicamente vitimado em acidente com helicóptero que caiu na Rodovia Anhanguera.

Ricardo Eugênio Boechat, nascido aos 13 de julho de 1952, em Buenos Aires, na Argentina, era um profissional de excelência, no auge de sua carreira e de seu desempenho como jornalista, apresentador e radialista, recordista de vitórias em prêmios de jornalismo e, reconhecidamente, o mais admirado e respeitado por seus pares.

Por sua ética, franqueza, generosidade e coragem conquistou o coração dos ouvintes e espectadores de seus programas e intervenções na mídia.

Sua morte prematura comoveu paulistas, paulistanos e cidadãos de todas as classes profissionais, sociais e políticas.

O espaço público escolhido reúne peculiaridades que tornam a homenagem ainda mais significativa. O nome que faz referência a Buenos Aires, cidade de nascimento do homenageado; sua localização em uma avenida que integra o vale ao espigão da cidade; a área reúne fauna, flora, espaços de convivência e apresentações culturais, numa concepção que agrega paisagismo e urbanismo e arte.

Para instruir e para que façam parte integrante da propositura, seguem juntadas as matérias publicadas na grande imprensa que demonstram cabalmente a justeza da homenagem aqui proposta, bem como dados técnicos referentes à área pública escolhida.

Por tratar-se de figura pública, não se apresenta certidão de óbito.

(http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/)Folha nº 03 do proc.
nº 9-62 de 2019TAIRO BATISTA ESPERANÇA
Técnico Administrativo
RF. 11.232

RESPEITE A CHUVA

(<http://chuvasdeverao.prefeitura.sp.gov.br/>)

Buenos Aires

[Facebook](#) [Twitter](#) [WhatsApp](#)

Centro-Oeste

*Avenida Angélica, 1.500 – Higienópolis**Inaugurado em 24/09/1913**Subprefeitura da Sé**Área: 18.755 m²**Funcionamento: 6h às 19h**Telefone: (11) 3666-8032*

INFRAESTRUTURA

Área para apresentações culturais (Praça das Mães), gramado para piquenique, playground, espelho d'água, aparelhos de ginástica (barras e pranchas) e cercado para cães (cachorródromo). Espaço para contemplação, caminhadas e relaxamento, passeio, estares e sanitários. Acessibilidade nos equipamentos de ginástica, sanitários, entrada do parque e áreas de circulação.

PARTICULARIDADES

Tombado pelo CONPRESP em 1992, o Parque Buenos Aires foi considerado "praça" até 1987 e foi projetada pelo arquiteto paisagista francês Bouvard para preservar a vista sobre o Vale do Anhangabaú. Sua concepção original previa uma elevação central com mirante, onde foi instalado um telescópio e espelho d'água. As esculturas pontuam no espaço, como "Veados

Ataçado" e "Leão Ataçado", vindas da França e esculpidas em bronze, e "Mãe" de Caetano Fraccaroli, esculpida num bloco de mármore (1964). "O Tango", de Roberto Vivas, em bronze e granito (1996), e uma cópia em bronze da escultura "Emigrantes", de Lasar Segall, também integram seu acervo.

Folha nº 04 do proc.
nº 01-62 de 2019
TAIRO BATISTA ESPERANÇA
Técnico Administrativo
FLORA

Uma vegetação de bosque heterogêneo, áreas ajardinadas, alamedas e gramados define sua **FLORA**. Alguns destaques são: alecrim-de-campinas (*Holocalyx balansae*), andá-açu (*Joannesia princeps*), canelinha-cheirosa (*Nectandra megapotamica*), canjerana (*Cabralea canjerana* subsp. *canjerana*), embaúba-branca (*Cecropia pachystachya*), falsa-seringueira (*Ficus elastica*), ipê-amarelo (*Handroanthus chrysotrichus*), pitósporo-do-taiti (*Pittosporum undulatum*), pitangueira (*Eugenia uniflora*) e seafórtia (*Archontophoenix cunninghamiana*). Já foram registradas 80 espécies vasculares, das quais estão ameaçadas de extinção: palmito-jussara (*Euterpe edulis*), jequitibá-rosa (*Cariniana legalis*), pau-brasil (*Paubrasilia echinata*) e pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*).

Inventário de flora 2018 (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/SITE_SVMA_2018_PQ_BUENOS_AIRES.pdf).

Em sua **FAUNA**, foram registradas 57 espécies, das quais 50 são de aves, duas são de mamíferos, uma de molusco, duas de insetos e outras duas de aranhas. Com facilidade pode-se avistar aves como tico-tico, sabiá-laranjeira, sanhaço-cinzentos, sanhaço-do-coqueiro, periquito-rico, rolinha e pardal. Esse último prefere ambientes urbanos e, com frequência, é visto reproduzindo-se em semáforos das ruas e avenidas vicinais. Na copa das árvores é possível observar a rabilonga alma-de-gato, o belo pica-pau-de-cabeça-amarela ou João-velho e a algazarra de casais de bentevizinho-de-penacho-vermelho. Espécies migratórias, como araponga, bem-te-vi-rajado, tesourinha e juruviara, podem ser vistos de setembro a março. Também ocorrem gambás-de-orelha-preta e saguis.

O BAIRRO

O histórico do bairro que abriga o parque começa em 1893, quando os empresários alemães Martinho Bouchard e Victor Nothmann decidiram erguer em uma chácara próxima ao centro um loteamento planejado de alto padrão para atrair a nova elite paulistana, lançado em 1895 como Boulevard Bouchard. O empreendimento só receberia o nome de Higienópolis por ter sido o primeiro bairro da cidade a priorizar o saneamento e a higiene doméstica, contando com encanamento de esgoto e fornecimento de água. Uma das providências iniciais dos pioneiros foi rasgar o traçado da Avenida Angélica, que até hoje é sua via principal. O que mudou foram apenas o volume e o tipo de trânsito. Em vez dos bondes do início do século 20, hoje passam por seus 2,7 quilômetros uma média de 2.100 carros por hora nos horários de pico do trânsito.

Com o Mackenzie, o bairro virou um dos principais polos esportivos do Brasil. Na quadra do colégio, foi disputada em 1896 a primeira partida no país de bola ao cesto, como o basquete era conhecido. Os professores presbiterianos responsáveis pela instituição também incentivaram a prática de outras modalidades até então pouco conhecidas por aqui, como a ginástica olímpica e o futebol. O time da escola participou do jogo de estreia do início da história do Campeonato Paulista, em 1902, batendo por 2 a 1 os rivais do Germânia (atual Pinheiros). Transformado em universidade em 1952, o Mackenzie mantém até hoje sua tradição de formar atletas.

Algumas das principais ruas prestam homenagem a nomes de destaque da elite paulistana dos primeiros tempos de Higienópolis. Maria Angélica de Sousa Queirós, filha do barão de Sousa Queirós, inspirou o nome da Avenida Angélica. Maria Antônia da Silva Ramos, descendente do barão de Antonina, foi homenageada com a Rua Maria Antônia. Já Veridiana da Silva Prado, filha do barão de Iguape, teve sua imagem lembrada com a Rua Dona Veridiana. O bairro preserva ícones dos "pontos mais conhecidos", como a Igreja de Santa Terezinha (até hoje no mesmo endereço) e a Praça Vilaboim.

Na linha do tempo, as datas mais importantes são o nascimento do loteamento que deu origem ao bairro (1893), a inauguração do Hospital Samaritano (1894), a primeira viagem da linha de bondes elétricos pela rua Maranhão (1900), o início das atividades do Colégio Nossa Senhora de Sion (1901), a construção do parque Buenos Aires (1913), a abertura da Praça Vilaboim (1937), o nascimento da FAAP (1947), a transformação do Colégio Mackenzie em universidade (1952), o confronto entre alunos dessa universidade com os alunos de filosofia da USP, conhecido como Batalha da Maria Antonia (1968), a criação da sinagoga Beit Yaacov na Rua Doutor Veiga Filho (1993), a inauguração do Shopping Higienópolis (1999) e a decisão de construir duas linhas de metrô no bairro (2008).

CONSELHO GESTOR

Os Conselhos Gestores dos Parques Municipais foram criados em 2003 para garantir a participação popular no planejamento, gerenciamento e fiscalização das atividades que ocorrem nos parques. O objetivo é envolver a comunidade na discussão das políticas públicas de forma consultiva, com enfoque nas questões socioambientais. Os Conselhos são integrados por representantes da sociedade civil (em geral, três frequentadores e um representante de movimento social ou entidade local), um representante dos trabalhadores do parque e três representantes do Poder Executivo.

Saiba mais sobre os Conselhos Gestores no site da SVMA
(https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/conselhos_gestores/index.php?p=40498).



Folha nº 05 do p. 01-62 de 2019
TAIRO BATISTA ESPERANÇA
Técnico Administrativo
RF. 11.232

COMO CHEGAR:

Metrô: Estação Higienópolis Mackenzie (Linha 4-Amarela).

Ônibus:

805L-10 - Terminal Princesa Isabel / Aclimação

177H-10 - Metrô Santana / Cidade Universitária

719R-10 - Rio Pequeno / Metrô Barra Funda

877T-10 - Vila Anastácio / Metrô Paraíso

719P-10 - Terminal Pinheiros / Terminal Princesa Isabel

719R-10 - Rio Pequeno / Metrô Barra Funda

874T-10 - Ipiranga / Lapa

N841-11 - Terminal Vila Mariana / Santa Cecília

Secretarias

Selecione

Prefeituras Subprefeituras

Selecione

Outros Órgãos

Selecione

Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Rua do Paraíso, 387 04103-000 - São Paulo - SP Telefone: (11) 5187-0100 / 0101 Horário: 8h às 17h

Contatos

Ricardo Boechat, jornalista, morre aos 66 anos em queda de helicóptero em SP

Jornalista era apresentador do Jornal da Band e da rádio BandNews FM. Aeronave bateu na parte dianteira de um caminhão que transitava pela Rodovia Anhanguera.

Por G1 SP

11/02/2019 13h52 Atualizado há 23 horas

O jornalista, apresentador e radialista **Ricardo Eugênio Boechat** morreu no início da tarde desta segunda-feira (11), aos 66 anos, em São Paulo.

Ele estava em um helicóptero que caiu na Rodovia Anhanguera e bateu na parte dianteira de um caminhão que transitava pela via. O piloto Ronaldo Quattrucci também morreu no acidente.

Boechat era apresentador do Jornal da Band e da rádio BandNews FM e colunista da revista "IstoÉ".

Ao longo de 49 anos de carreira, que iniciou no começo da década de 1970, escreveu em jornais como "Diário de Notícias", onde começou, "O Globo", "Jornal do Brasil", "O Estado de S. Paulo" e "O Dia".

De 1990 a 2001, fez parte da equipe do "Bom Dia Brasil", na TV Globo, com uma coluna diária marcada pelo humor ácido e pela irreverência. Na emissora, também esteve no "Jornal da Globo". Foi ainda diretor de jornalismo da Band e teve passagem pelo SBT.

Boechat ganhou três vezes o Prêmio Esso, um dos principais do jornalismo brasileiro.

O jornalista deixa a mulher, Veruska, e seis filhos.

O corpo de Boechat será velado a partir das 22h no Museu da Imagem e do Som (MIS), no Jardim Europa, em São Paulo.

A morte do jornalista **causou comoção entre políticos, personalidades e jornalistas.** Na manhã desta segunda, Boechat deu uma palestra a representantes da indústria farmacêutica em Campinas, no interior do estado. Ele retornava a São Paulo, por volta das 12h, e deveria pousar no heliponto da Band, no Morumbi, Zona Sul da capital paulista.

Perfil de Ricardo Boechat

Filho do diplomata, Dalton Boechat, que foi assessor da Petrobras, Ricardo Eugênio Boechat nasceu em 13 de julho de 1952, em Buenos Aires, na Argentina. O pai estava a serviço do Ministério das Relações Exteriores na Argentina.

Boechat era recordista de vitórias no Prêmio Comunique-se – e o único a ganhar em três categorias diferentes (Âncora de Rádio, Colunista de Notícia e Âncora de TV).

Em pesquisa do site Jornalistas & Cia em 2014, que listou cem profissionais do setor, Boechat foi eleito o jornalista mais admirado. Em 1998, Boechat lançou ainda o livro "Copacabana Palace – Um hotel e sua história" (DBA) – aos 17 anos de idade, havia sido assessor de imprensa do hotel.

Começo da carreira

Boechat começou a trabalhar assim que deixou a escola, na virada de 1969 para 1970, após um período de militância em que fez parte do quadro de base do Partido Comunista em Niterói (RJ).

O pai de uma amiga, diretor comercial do "Diário de Notícias", foi quem o convidou.

"Note que eu mal batia à máquina, não tinha noção de rigorosamente nada. Tinha morado a vida inteira em Niterói. O Rio de Janeiro para mim era o exterior", comentou ao site **Memória Globo (leia o depoimento completo)**. Um de seus primeiros textos foi uma nota exclusiva sobre Pelé, que lhe garantiu mais espaço no jornal.

Depois, Boechat passou a escrever na coluna de Ibrahim Sued (1924-1995), no mesmo "Diário de Notícias". Ele considerava o período de 14 anos em que trabalhou com Sued como decisivo para sua "formação como repórter".

"Eu pude ter uma escola na qual a doutrina era procurar informações, e por trás de mim o primeiro e maior dos pitbulls que eu já conheci, que era ele, rosnando no meu ouvido 24 horas por dia."

A colaboração acabou em 1983, após uma briga com Sued. Boechat entrou, então, na equipe de "O Globo", para fazer parte da coluna do "Swann", que passou a chefiar em 1985.

Em 1986 e 1988, esteve na sucursal carioca do jornal "O Estado de S. Paulo", com uma interrupção de seis meses em 1987, quando assumiu a Secretaria de Comunicação do Estado, no Rio de Janeiro, a convite de Moreira Franco, então governador.

Também passou rapidamente pelo "Jornal do Brasil".

Finalmente, voltou para "O Globo", na mesma "Coluna do Swann", onde permaneceu, com breves interrupções, até 1997. No mesmo ano, ganhou uma coluna que passou a assinar com o próprio nome.

Quando chegou ao "Bom Dia Brasil", na década de 1990, dividiu bancada com Renato Machado e Neubarth. Em 2006, começou a ancorar o "Jornal da Band".

Anúncio na Band

José Luiz Datena, apresentador da TV Band, anunciou a morte do colega às 13h51 durante programação da emissora.

"Com profundo pesar, desses quase 50 anos de jornalismo, cabe a mim informar a vocês que o jornalista, amigo, pai de família, companheiro, que na última quarta, que eu vim aqui apresentar o jornal, me deu um beijo no rosto, fingido que ia cochichar alguma coisa, e, no fim, brincalhão como ele era, falou: 'É, bocão, eu só queria te dar um beijo'. Queria informar aos senhores que o maior âncora da televisão brasileira, o Ricardo Boechat, morreu hoje num acidente de helicóptero, no Rodoanel, aqui em São Paulo".

TAIRO BATISTA ESPERANÇA
Técnico Administrativo
RF. 11.232



Ricardo Boechat em foto de arquivo da TV Globo — Foto: Acervo TV Globo

